

## OS ASPECTOS EMOCIONAIS DO INDIVÍDUO COM ALZHEIMER DIANTE DA EVOLUÇÃO DA DOENÇA

THE EMOTIONAL ASPECTS OF INDIVIDUALS WITH ALZHEIMER'S IN FACE OF THE EVOLUTION OF THE DISEASE

LOS ASPECTOS EMOCIONALES DE LAS PERSONAS CON ALZHEIMER ANTE LA EVOLUCIÓN DE LA ENFERMEDAD

Franciêlda Pereira de Oliveira<sup>1</sup>  
Helio Marco Pereira Lopes Junior<sup>2</sup>  
Luana Guimaraes da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou discutir os aspectos emocionais do paciente com Doença de Alzheimer (DA) e os cuidados por parte dos enfermeiros, destacando estratégias e intervenções essenciais para garantir uma assistência de qualidade e promover o bem-estar por parte dos enfermeiros. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa realizada entre os períodos 2019 e 2024, utilizando os descritores de saúde: idoso, cuidados da enfermagem, doença de Alzheimer nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Observa-se que, os aspectos emocionais do indivíduo com Alzheimer, como confusão, frustração, ansiedade, tristeza e medo, refletem a complexidade da doença e a perda da autonomia, necessitando de uma abordagem empática, individualizada e integrativa no cuidado aos pacientes com Alzheimer, por meio de estratégias que visem a comunicação eficaz, a criação de um ambiente acolhedor e o suporte emocional tanto para o paciente quanto para seus familiares. Nota-se que, o trabalho da equipe de enfermagem ao cuidar de pacientes com Alzheimer é permeado por uma variedade de aspectos emocionais que exigem habilidades de manejo emocional, empatia, cuidado consigo mesmo e suporte institucional para garantir a qualidade do cuidado prestado e o bem-estar dos profissionais envolvidos.

3590

**Palavras-chaves:** Idoso. Cuidados da enfermagem. Doença de Alzheimer.

**ABSTRACT:** This article sought to discuss the emotional aspects of patients with Alzheimer's Disease (AD) and the care provided by nurses, highlighting essential strategies and interventions to ensure quality care and promote well-being on the part of nurses. Methodology: This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach carried out between the periods 2019 and 2024, using the health descriptors: elderly, nursing care, Alzheimer's disease in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). It is observed that the emotional aspects of the individual with Alzheimer's, such as confusion, frustration, anxiety, sadness and fear, reflect the complexity of the disease and the loss of autonomy, requiring an empathetic approach, individualized and integrative care for patients with Alzheimer's, through strategies aimed at effective communication, the creation of a welcoming environment and emotional support for both the patient and their families. It is noted that the work of the nursing team when caring for patients with Alzheimer's is permeated by a variety of emotional aspects that require emotional management skills, empathy, self-care and institutional support to ensure the quality of care provided and the well-being of the professionals involved.

**Keywords:** Elderly. Nursing care. Alzheimer's disease.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de bacharel em enfermagem. Faculdade Mauá GO.

<sup>2</sup>Docente, Faculdade Mauá GO. Enfermeiro, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Faculdade Mauá GO.

<sup>3</sup>Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia pela Universidade Estadual de Goiás, Enfermeira especialista em Terapia Intensiva adulto e neonatal, Faculdade Mauá. Faculdade Mauá GO.

**RESUMEN:** Este artículo buscó discutir los aspectos emocionales de los pacientes con Enfermedad de Alzheimer (EA) y la atención brindada por las enfermeras, destacando estrategias e intervenciones esenciales para garantizar una atención de calidad y promover el bienestar por parte de las enfermeras. Metodología: Se trata de una revisión bibliográfica descriptiva con enfoque cualitativo realizada entre los períodos 2019 y 2024, utilizando los descriptores de salud: anciano, cuidados de enfermería, enfermedad de Alzheimer en la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO) y Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. (CAPES) Se observa que los aspectos emocionales del individuo con Alzheimer, como confusión, frustración, ansiedad, tristeza y miedo, reflejan la complejidad de la enfermedad y la pérdida de autonomía, requiriendo un enfoque empático, atención individualizada e integradora. pacientes con Alzheimer, a través de estrategias encaminadas a la comunicación efectiva, la creación de un ambiente acogedor y de apoyo emocional tanto para el paciente como para sus familiares. Se observa que el trabajo del equipo de enfermería en el cuidado de pacientes con Alzheimer está permeado por una variedad de aspectos emocionales que requieren habilidades de gestión emocional, empatía, autocuidado y apoyo institucional para garantizar la calidad de la atención brindada y el bienestar. -Ser de los profesionales implicados.

**Palabras clave:** Anciano. Cuidados de enfermeira. Enfermedad de Alzheimer.

## INTRODUÇÃO

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que predominantemente aflige idosos, caracterizada pela progressiva perda das funções cognitivas, como memória, atenção e linguagem. Essa condição é marcada por uma série de alterações neurológicas, incluindo a atrofia cerebral, a redução do volume de determinadas regiões cerebrais e a diminuição da conectividade entre as áreas cerebrais (ADI, 2015).

Essas mudanças ocorrem principalmente nas placas de proteína beta-amilóide e nos emaranhados neurofibrilares. As placas de beta-amilóide são depósitos anormais de proteínas que se acumulam entre os neurônios, interferindo na comunicação entre eles e desencadeando uma resposta inflamatória no cérebro. Já os emaranhados neurofibrilares consistem em aglomerados anormais de uma proteína chamada TAU, que normalmente desempenha um papel na estabilização dos microtúbulos dentro dos neurônios. No entanto, em pessoas com Alzheimer, a TAU anormal se acumula em emaranhados, interferindo na estrutura e função dos neurônios (Sena; Gonçalves, 2018).

Essas anormalidades neuronais impactam a função cerebral de várias maneiras, levando à morte progressiva dos neurônios e à perda de conexões entre as células cerebrais. Isso resulta na atrofia do cérebro e afeta áreas responsáveis pelo pensamento, memória e controle das funções cognitivas e comportamentais, manifestando-se em sintomas como dificuldades de memória, confusão, alterações de humor, dificuldade de comunicação e perda de habilidades motoras. À medida que a doença progride, esses sintomas se agravam (Prince *et al.*, 2018).

O mecanismo de ação do Alzheimer ainda não é completamente compreendido, mas sabe-se que a formação de placas de beta-amilóide e emaranhados neurofibrilares no cérebro desempenha um papel crucial. As placas de beta-amilóide causam a morte de células cerebrais e a diminuição das funções cognitivas, enquanto os emaranhados neurofibrilares comprometem o funcionamento das células cerebrais.

Estima-se que cerca de 47,5 milhões de pessoas no mundo vivem com demência, sendo que 60-70% desses casos são de Alzheimer. Embora não houvesse tratamentos efetivos para a doença por muito tempo, avanços na pesquisa têm levado a importantes descobertas sobre seu mecanismo de ação e novas estratégias terapêuticas, como o uso da música para melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão da doença (WHO, 2022).

O aumento da população idosa acarreta em uma incidência maior das doenças crônico-degenerativas, entre as quais se incluem as demências. Nesse sentido, é importante para a assistência de enfermagem saber lidar promovendo o autocuidado, o individualismo, a atenção a partir dos primeiros efeitos de que cada idoso demonstra níveis distintos de dependência, diferenciando dessa maneira a forma de assistência. Cuidar de um idoso com doença de Alzheimer exige atenção constante, o que os sobrecarrega, por isso a presença de vínculos de apoio é importante para auxiliá-los no cuidado. Ressalta-se que os pacientes com Alzheimer não são os únicos que necessitam de cuidados, há também filhos, cônjuges, irmãos, sobrinhos e outras pessoas relacionadas que também necessitam de atenção e cuidados (Silveira, 2017).

3592

Este estudo tem como objetivo discutir os aspectos emocionais do paciente com Doença de Alzheimer - DA e os cuidados por parte dos enfermeiros, destacando estratégias e intervenções essenciais para garantir uma assistência de qualidade e promover o bem-estar por parte dos enfermeiros

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa realizada entre os períodos 2019 e 2024, utilizando os descritores de saúde: idoso, cuidados da enfermagem, doença de Alzheimer nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A metodologia deste estudo, que se configura como uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva, é fundamental para avaliar e analisar o conhecimento

científico existente sobre a doença de Alzheimer. A escolha por essa abordagem permite descrever de forma criteriosa os fenômenos relacionados ao tema, conforme destaca Gil (2021).

A pesquisa buscou responder à pergunta: "Quais são os aspectos emocionais a pacientes com Alzheimer?", utilizando uma estratégia de busca que envolveu descritores como "Idoso", "cuidados da enfermagem" e "doença de Alzheimer".

Foram considerados apenas artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2019 e 2024, que focassem em abordagens qualitativas e que estivessem disponíveis eletronicamente. Essa escolha garante a relevância e atualidade das informações. Os critérios de inclusão foram rigorosos: priorizou-se produções científicas que abordassem a degeneração cerebral na doença de Alzheimer, bem como os aspectos emocionais dos pacientes e o papel da enfermagem. Por outro lado, foram excluídos trabalhos que não evidenciam a temática emocional, teses e artigos de opinião, além de publicações anteriores a 2019.

A estrutura clara e a aplicação criteriosa dos critérios de inclusão e exclusão são essenciais para garantir a qualidade e a relevância do estudo. Assim, este trabalho não apenas contribui para a compreensão dos aspectos emocionais de pacientes com Alzheimer, mas também ressalta a importância da assistência de enfermagem, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada e humanizada no cuidado.

A pesquisa respeitou a resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que se aplica às Ciências Humanas e Sociais, isentando a necessidade de registro ou avaliação pelo Sistema CEP/Conep. Para ilustrar o processo de seleção das produções científicas analisadas, foi elaborado um fluxograma que detalha as etapas desde a definição da pergunta de pesquisa até a análise e discussão dos resultados.

## RESULTADOS

Foram selecionadas 09 (nove) produções científicas, apresentando uma coletânea de estudos sobre os aspectos emocionais relacionados à doença de Alzheimer, focando tanto nos pacientes quanto nos cuidadores e familiares. Cada entrada inclui o autor e o ano da pesquisa, o título do estudo e uma descrição do aspecto emocional, considerando a complexidade emocional enfrentada por todos os envolvidos no contexto da doença, evidenciando a necessidade de abordagens de cuidado que considerem essas dimensões emocionais para promover o bem-estar, conforme apresentado no quadro 1:

**Quadro 1** - Amostragem dos artigos selecionados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	ASPECTO EMOCIONAL
Dias <i>et al.</i> , 2020.	Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer.	Ansiedade e estresse
De Lima <i>et al.</i> , 2021.	O enfermeiro como educador frente aos aspectos emocionais do familiar que cuida do portador de Alzheimer.	Confusão e desorientação
WHO, 2022	World report on ageing and health.	Vulnerabilidade emocional
De Carvalho Ferreira <i>et al.</i> , 2022	Impacto emocional da doença de Alzheimer para familiares do doente e como o diagnóstico afeta as atividades diárias: revisão integrativa.	Sobrecarga emocional e tristeza
Freire; Da Silva; Borin, 2022.	A fisiopatologia da doença de Alzheimer.	Confusão e desorientação
Da Silva <i>et al.</i> , 2023	Doença de alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador.	Frustração e impotência
Silva <i>et al.</i> 2023	A atuação da enfermagem frente ao idoso portador de doença de alzheimer.	Solidão e desamparo
Alineri <i>et al.</i> , 2023.	Fisiopatologia da doença de alzheimer e a importância da rede de apoio no tratamento do paciente idoso	Dependência emocional e necessidade de apoio
De Oliveira <i>et al.</i> , 2024	Depressão em idosos com Alzheimer avançado.	Tristeza e depressão

3594

**Fonte:** Autoria própria, 2024

Freire, Da Silva e Borin (2022) ressaltam que a desordem que atua sobre as células cerebrais, cuja maior parte das alterações habituais a ela relacionadas acontece nas células nervosas do córtex cerebral. Sua causa foi verificada em pesquisas com seres humanos, em que grupos de combinações nervosas por meio do córtex cerebral corrompiam-se e bloqueiam a transmissão de sinais eletroquímicos entre as células cerebrais. Esses campos de perda das

qualidades naturais, ou placas, quando em quantidade maiores, fazem crescer os distúrbios na memória e no desempenho intelectual.

É o modelo de demência mais propenso de se progredir na etapa da vida de idades mais adiantadas, uma vez que a velhice é o agente principal como fator de risco para a progressão da enfermidade, já que tanto o envelhecimento quanto a demência, dividem qualitativamente das mesmas transformações neuropatológicas. Na doença de Alzheimer, essas mudanças acontecem com muito maior seriedade. É definida pelo déficit na memória episódica de longo prazo (em virtude da pequena performance na evocação) e na memória de curto prazo que pode estar associada com a intensidade do quadro clínico (Da Silva *et al.*, 2023).

Enquanto Alineri *et al.* (2023) afirma que a demência de Alzheimer caracteriza-se pela desestruturação do citoesqueleto dos neurônios do córtex cerebral, uma região encefálica fundamental para as funções cognitivas. Igualmente, define a doença de Alzheimer como uma doença que gera morte das células cerebrais de forma lenta e gradual. A doença de Alzheimer se aloja, geralmente, de maneira insidiosa e progride devagar e prosseguindo por vários anos. As alterações neuropatológicas e bioquímicas da doença de Alzheimer podem ser classificadas em duas áreas gerais: mudanças estruturais e transformações nos neurotransmissores ou sistemas neurotransmissores.

Essas transformações estruturais englobam os envelados neurofibrilares, as placas neuríticas e as mudanças do metabolismo amiloide, assim como as falhas sinápticas e a morte neuronal, através de mudanças nos sistemas neurotransmissores estão associadas às modificações estruturais que acontecem de maneira desorganizada na enfermidade e alguns neurotransmissores são intensamente comprometidos ou relativamente afetados revelando um modelo de degeneração de sistemas (De Carvalho Ferreira *et al.*, 2022).

Para De Oliveira *et al.* (2024) ressalta que fica evidente que a família que cuida dos portadores da doença de Alzheimer sofre uma série de comprometimentos físicos, social e emocional, pois se trata de um processo prolongado que requer uma dedicação contínua o que acaba desgastando-o, já que o mesmo também possui uma rotina cotidiana que envolve trabalhos e o cuidado do restante da família. Os maiores problemas que os familiares dos portadores da doença passam são do cotidiano, emocionais e econômicos. Relata também que é muito comum surgirem sentimentos como raiva, culpa, medo, ansiedade e depressão.

Conforme De Lima *et al.* (2021), Alzheimer pode ser reconhecida enquanto uma enfermidade familiar devido ao seu aspecto de transformar intensamente a rotina das famílias.

Em pesquisa realizada pelas autoras com duas famílias que tinham parentes com alta dependência por causa da doença, foi visto que eles foram submetidos a uma permanente carga de tensão e as mesmas estavam sujeitas a uma constante carga de tensão que as deixava cansadas, consumidas física e emocionalmente, simultaneamente em que se demonstravam desorganizadas financeiramente.

Como o diagnóstico não é característico, a família pode aumentar a expectativa de que o diagnóstico seja equivocado e que o indivíduo irá retornar a um estado saudável caso ela se aplique mais. A violência e a resistência demonstradas pelo portador são, em geral, mal compreendidas pelo cuidador ou pela família, que possui sentimento de frustração, não reconhecida e enraivecida. As emoções de culpa, nervosismo e inquietação colaboram para o cansaço e a depressão do cuidador e para a disfunção familiar (WHO, 2022).

Para Silva *et al.* (2023), a assistência de enfermagem, na ação de cuidar do idoso enfermo e dependente de capacidades interativas para a edificação da boa interação entre paciente, família e prestadores de cuidados, emprega-se formas de se expressar claras ao propiciar instruções efetivas ao paciente, à família e os prestadores de cuidados e dividir informações com o grupo de cuidadores domiciliares, possuindo ainda aptidão cultural apropriada e sensível para direcionar, explicar e comunicar informações sobre valores e crenças acerca da doença/saúde, alimentação e técnicas de saúde alternativas que alterem para melhor o estilo de vida.

3596

No entendimento de Dias *et al.* (2021), para minimizar a ansiedade e a inquietação, ainda que existam consideráveis danos cognitivos, acontecerão ocasiões em que o paciente estará consciente de que suas habilidades estão se reduzindo aceleradamente. O paciente necessita de permanente apoio emocional, o que vigorará uma autoimagem positiva. Quando as lesões que impossibilitam as habilidades surgem, as metas são acertadas para se amoldar ao decaimento da habilidade do paciente. O ambiente precisa ser disposto de maneira simples, familiar e livre de barulhos. A agitação e a confusão podem angustiar, iniciando um estado agressivo e inquieto, denominado como reação catastrófica (reação exagerada à estimulação excessiva), no decorrer de tal reação, o paciente reage fazendo gritaria, chorando ou ficando agressivo (agressão física ou verbal).

## DISCUSSÃO

Embora a causa exata do Alzheimer ainda não seja totalmente compreendida, fatores

genéticos, idade avançada e certos fatores de risco, como hipertensão arterial, diabetes e obesidade, podem aumentar a probabilidade de desenvolver a doença, de acordo com WHO (2022) salienta que apesar de não existir cura para o Alzheimer, as abordagens de tratamento ajudam a aliviar os sintomas e retardar a progressão da doença em algumas pessoas.

Os aspectos emocionais revelam uma interconexão complexa entre a deterioração cognitiva e as manifestações emocionais dos pacientes. Pacientes com Alzheimer frequentemente experimentam uma ampla gama de alterações emocionais, incluindo ansiedade, depressão, agitação e irritabilidade, que podem variar em intensidade e frequência ao longo do curso da doença. Essas alterações emocionais podem resultar não apenas das mudanças neurológicas associadas à doença, como a degeneração de áreas cerebrais responsáveis pelo processamento emocional, mas também das dificuldades enfrentadas pelos pacientes para lidar com os desafios diários decorrentes da perda de memória e da capacidade funcional (De Lima *et al.*, 2021).

Além disso, De Oliveira *et al.* (2024) salienta que os aspectos emocionais do Alzheimer têm um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores. A presença de sintomas depressivos, por exemplo, está associada a um maior declínio funcional, piora da qualidade do sono e maior necessidade de cuidados. Da mesma forma, a ansiedade e a agitação podem tornar o ambiente doméstico mais desafiador e estressante para os cuidadores, aumentando o risco de sobrecarga e exaustão emocional.

É importante reconhecer que o tratamento eficaz do Alzheimer deve abordar não apenas os sintomas cognitivos, mas também os aspectos emocionais da doença. Abordagens terapêuticas que visam melhorar o bem-estar emocional dos pacientes, como intervenções psicossociais, terapia ocupacional e atividades de estimulação cognitiva, podem desempenhar um papel crucial na promoção da qualidade de vida e no gerenciamento dos sintomas emocionais associados ao Alzheimer. Além disso, o apoio psicológico e emocional aos cuidadores também é fundamental para garantir que eles tenham recursos adequados para lidar com os desafios emocionais inerentes ao cuidado de pacientes com Alzheimer (Silva *et al.*, 2023).

O papel do enfermeiro é orientar o processo de produção da enfermagem por meio da estruturação, premeditação, coordenação, desempenho e análise das práticas de atenção de enfermagem. Ele solitariamente é uma rede de processamento, sendo possível oferecer acompanhamentos assistenciais, gerenciais, investigativos, formativos e informativos. No

meio hospitalar, uma das fundamentais imputações da assistência de enfermagem é oferecer cuidados para que a determinação médica e terapêutica seja adotada. A assistência de enfermagem tem a função de vigiar a atuação do grupo de auxiliares; oferecer auxílios aos enfermos antes, no decorrer e após os processos e exames; providenciar medicamentos; solicitar médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas na medida em que aparece a precisão. Muitas vezes ela repousa o doente e seus familiares, porém, de uma maneira geral, a terapêutica, os cuidados, o banho, o remédio e a nutrição praticada pelos enfermeiros são causados pelos princípios e julgamentos do hospital. (Da Silva *et al.*, 2023).

O enfermeiro no momento em que realiza a avaliação clínica precisa estar atento a alguns pontos importantes no paciente idoso que seriam as disfunções normais que ocorrem com o avançar da idade, as patologias ao quais esses pacientes estão submetidos além da questão genética que cada indivíduo possui. Outro aspecto importante que também deve ser levado em consideração é que se tratando de idoso muitas vezes o enfermeiro deverá também saber lidar com o cuidador desse paciente que no caso do idoso é muito comum. Um ponto importante que deve ser levado em consideração pelo enfermeiro e que é ponto que gera muitas queixas pelos familiares e próprios idosos é o fato da função cognitiva com o envelhecimento diminuir, assim o enfermeiro deve avaliar essas queixas e sintomas de forma mais aprofundada, para que assim possa dar um diagnóstico mais preciso em relação a saúde mental desse indivíduo, para que assim o mesmo possa ser tratado da forma correta de acordo com a sua real situação (De Oliveira *et al.*, 2024).

3598

É relevante ainda mencionar, segundo De Carvalho Ferreira *et al.* (2022) o dever dos profissionais de saúde transmitir aos familiares e cuidadores informações e explicações fundamentadas em sua capacidade técnica, sem reduzir a ternura, os quais permitam diminuir o temor de ser um cuidador, bem como, desenvolver o vínculo do enfermo com sua família. Tal comportamento acarretará auxílio e alívio para aquele que receberá apoio, já que se perceberá protegido e, quanto mais elevado for o nível de empatia, mais perfeito será o retorno de um doente com implicações neurológicas, o cuidador é o apoio do idoso e, dessa forma, seu bem-estar e sua calma estão sujeitos à compreensão que o cuidador lhe comunica.

A assistência de enfermagem precisa agir promovendo o autocuidado, o individualismo, a atenção a partir dos primeiros efeitos de que cada idoso demonstra níveis distintos de dependência, diferenciando dessa maneira a forma de assistência. A atuação é realizada em equipe direcionando o paciente, a família e a equipe de saúde. Assim, a assistência de

enfermagem necessita estar suscetível para promover atitudes efetivas e relevantes de atenção à saúde do idoso, dentre as quais aceitam suas limitações sem julgá-lo e constituir um relacionamento seguro, amável e humanizado, fundado na confiança, no respeito mútuo e na empatia (Silva et al., 2023).

A enfermagem poderá promover a função cognitiva, gerando a segurança física, diminuindo a ansiedade e inquietação, aprimorando a comunicação, estimulando a autonomia nas práticas de autocuidado, atendendo a necessidade de socialização e familiaridades, estimulando a nutrição apropriada, e originando a atividade e o repouso desejados. Dessa maneira, a assistência de enfermagem, com o saber característico e treinamento de habilidades adequadas na esfera da saúde do idoso, será capaz de prover tal auxílio aos enfermos portadores de demência do tipo Alzheimer, que, assim, estarão aptos a conservar níveis mais altos da saúde compreendida e real (Alineri et al., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da natureza da doença, suas causas, sintomas e impactos tanto nos pacientes quanto em seus cuidadores e na sociedade como um todo. Posteriormente, analisamos os avanços na pesquisa científica e no tratamento do Alzheimer, destacando as abordagens terapêuticas atuais e as perspectivas futuras para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas.

3599

Esta doença não afeta apenas a memória, mas também interfere em uma variedade de funções cognitivas e comportamentais, resultando em uma ampla gama de sintomas que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o Alzheimer tem um profundo impacto emocional não apenas nos pacientes, mas também em seus familiares e cuidadores, que frequentemente enfrentam desafios emocionais e psicológicos significativos ao lidar com a doença.

Outro aspecto importante a destacar, é a necessidade de abordagens terapêuticas multifacetadas e integradas para o tratamento do Alzheimer. Embora ainda não exista uma cura para a doença, intervenções farmacológicas e não farmacológicas podem ajudar a aliviar os sintomas, retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, é crucial reconhecer a importância do apoio psicossocial e emocional aos pacientes e cuidadores, proporcionando-lhes recursos e suporte para enfrentar os desafios associados ao Alzheimer.

À medida que avança-se no século XXI, enfrenta-se o desafio de uma população global que está envelhecendo rapidamente, o que inevitavelmente aumentará a prevalência e o impacto do Alzheimer em todo o mundo. Portanto, é imperativo a continuação em pesquisa científica e inovação terapêutica para desenvolver novas abordagens para prevenir, diagnosticar e tratar o Alzheimer. Além disso, deve-se promover a conscientização e a educação sobre a doença, reduzir o estigma associado ao Alzheimer e garantir que haja acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade para todos os indivíduos afetados pela doença.

O combate ao Alzheimer requer uma abordagem global e colaborativa, envolvendo governos, instituições de pesquisa, profissionais de saúde, organizações da sociedade civil e a comunidade em geral

## REFERÊNCIAS

ADI - ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. **World Alzheimer Report 2015: the global impact of dementia - an analysis of prevalence, incidence, cost and trends**. London, 2015. Disponível em: <http://www.alz.co.uk/research/world-report-2015>

ALINERI, Thalita Pinheiro Morel et al. FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E A IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO NO TRATAMENTO DO PACIENTE IDOSO. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 2, 2023.

DA SILVA, Manuelle Rodrigues et al. DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DIANTE DAS DIFICULDADES AO PORTADOR E CUIDADOR. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 164-191, 2023

DE CARVALHO FERREIRA, Martha Rayssa et al. Impacto emocional da doença de Alzheimer para familiares do doente e como o diagnóstico afeta as atividades diárias: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e247111335113-e247111335113, 2022.

DE LIMA, Karina Benevides et al. O enfermeiro como educador frente aos aspectos emocionais do familiar que cuida do portador de Alzheimer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5918-e5918, 2021.

DE OLIVEIRA, João Henrique Vasconcelos et al. Depressão em idosos com Alzheimer avançado. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 1793-1805, 2024.

FREIRE, Dainara Silva; DA SILVA, Aline Santana; BORIN, Fabiane Yamacita Yuri. A fisiopatologia da doença de alzheimer. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 237-251, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 São Paulo: Atlas, 2021, 173 p.

PRINCE, M; et al. Relatório Mundial da Doença de Alzheimer: aperfeiçoando os serviços de saúde para pessoas vivendo com demência [Internet]. Londres: **Alzheimer's Disease International**; 2018 140p. Disponível em: <https://www.alz.co.uk/research/WorldAlzheimerReport2018.pdf>

SENA, E. L. S.; GONÇALVES, L. H. T. **Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer** – Perspectiva da filosofia de MerleauPonty. Revista Texto contexto – enfermagem, vol. 17, n° 2, p 232-240, 2018.

SILVA, Gabriela Paiva et al. A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO IDOSO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 13894-13909, 2023.

SILVEIRA, T.M. **Porque eu? A escolha do cuidador familiar**. Rio de Janeiro: Arquimedes, 2017.

WHO. World Health Organization. World report on ageing and health. **WHO**, 2022